

Guardas patrulham área em bicicletas

O mineiro Valdivino de Lima Santos integra a legião anônima de defensores do meio ambiente. Ele é um dos seis guardas que, em revezamento, tomam conta da Mata de Santa Genebra. Testemunhas oculares do dia-a-dia da Mata, que patrulham pedalando calmamente suas bicicletas, os guardas tornaram-se intransigentes defensores da ecologia. "Sem a natureza, não há vida", sintetiza Valdivino, um ex-funcionário de uma indústria altamente poluidora de Paulínia e que agora, fruto de seu contato estreito com a natureza, considera a qualidade de vida mais importante que qualquer produto químico. Quando há chance, Valdivino torna-se um entusiasmado corredor de maratona.

Os seis guardas da Santa Genebra, quando não estão circulando pela Mata, estão a postos na guarita principal. Dedicados alunos, eles montaram ao lado da guarita, uma horta-jardim muito especial. Num espaço de cerca de cem metros quadrados, podem ser encontrados de tomates e melancias a várias espécies de árvores ornamentais. Esse jardim ao lado da mata tem, às vezes, visitantes ilustres, como um cachorro-do-mato que toda manhã vai comer alguma coisa deixada pelos guardas. Veados, capivaras, e os inevitáveis beija-flores são também companheiros eventuais de Valdivino e demais guardas. Mas o que os protetores da Santa Genebra mais gostam de ver mesmo são as estrepolias dos macacos e a tranquilidade dos lagartos tomando sol. "Aqui, gente, bicho e planta é tudo amigo", ensina Valdivino.